

TRACTOR**Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 02708****COMPOSIÇÃO:**

Sal trietanolamina do ácido 4-amino 3,5,6
Trichloropyridine-2-carboxylic (PICLORAM, sal trietanolamina) 103 g/L (10,3% m/v)
Equivalente ácido do PICLORAM 64 g/L (6,4% m/v)
Sal trietanolamina do ácido (2,4-dichlorophenoxy) acetic
(2,4-D, sal trietanolamina) 406 g/L (40,6% m/v)
Equivalente ácido do 2,4-D 240 g/L (24,0% m/v)
Outros Ingredientes 665 g/L (66,5% m/v)

GRUPO	○	HERBICIDA
GRUPO	○	HERBICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Herbicidas sistêmicos de ação seletiva derivados do ácido piridinocarboxílico (PICLORAM) e do ácido ariloxialcanóico (2,4-D).**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Solúvel - SL**TITULAR DO REGISTRO (*):****NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A**Av. Parque Sul, 2138 - I Distrito Industrial – Maracanaú – CE, CEP: 61939-000 - Fone: (85) 4011.1000 - SAC Nufarm Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-725-4011 - www.nufarm.com.br - CNPJ. 07.467.822/0001-26; SEMACE Nº 565/2015 DICOP/GECON**(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)****FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****2,4-D Ácido Técnico Nufarm – Registro MAPA nº 04901****NUFARM AUSTRALIA LIMITED:** 103 -105 Pipe Road - Laverton North - 3026 - Victoria - Austrália**Picloram Técnico Agripec – Registro MAPA nº 01707****NUFARM AUSTRALIA LIMITED:** 103 -105 Pipe Road - Laverton North - 3026 - Victoria - Austrália**Picloram Técnico YN – Registro MAPA nº 02611****ZHEJIANG FUNONG BIOTECH CO., LTD.:** Lantian, Yongqiang, Wenzhou City, Zhejiang – China**Picloram Técnico Nortox – Registro MAPA nº 04808****LIER CHEMICAL CO., LTD.:** Economic and Technical Development Zone, 621000 Mianyang, Sichuan, China**Picloram Técnico Nufarm – Registro MAPA nº 23217****LIER CHEMICAL CO., LTD.,** Economic and Technical Development Zone, 621000 Mianyang, Sichuan, China**FORMULADORES:**

- **NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A** Av. Parque Sul, 2138 - I Distrito Industrial CEP 61939-000 - Maracanaú/CE Fone: (85) 4011-9039 / Fax: (85) 4011-9033 CNPJ: 07.467.822/0001-26; SEMACE Nº 565/2015 DICOP/GECON
- **NUFARM AUSTRÁLIA LIMITED**, 103 – 105 - Pipe Road – Laverton North - 3026 – Victoria – Austrália;
- **SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.**, Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III CEP: 38044-755 – Uberaba/MG, Registro IMA/MG nº 2.972; CNPJ: 23.631.306/0001-79
- **ADAMA BRASIL S/A**, Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – CEP: 86.031-610 - Londrina/PR CNPJ: 02.290.510/0001-76, Registro Estadual nº 003263 – SEAB/PR;
- **ADAMA BRASIL S/A**, Av. Júlio de Castilho, 2085 CEP: 95.860-000 – Taquari/RS CNPJ: 02.290.510/0004-19, Registro Estadual nº 00001047/99 – SEAPA/RS
- **FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA**, Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 – Distrito Industrial III CEP: 38001-970 – Uberaba/MG CNPJ: 04.136.367/0005-11, Registro IMA-MG nº 701-2530/2006.

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira
(Quando o produto for formulado e/ou manipulado no Brasil)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I – EXTREMAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

TRACTOR é um herbicida sistêmico, seletivo e pós-emergente, recomendado para o controle de plantas infestantes dicotiledôneas de porte herbáceo e semi-arbustivo em áreas de pastagens e cana-de-açúcar (Cana Planta).

CULTURA, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES:

CULTURA	Alvo biológico Nome comum (Nome científico)	Doses L/ha (Produto Comercial)	Época	Número de aplicações
Pastagem	Assa-peixe (<i>Vernonia polyanthes</i>)	3,0-5,0	Aplicar o produto com pulverizador tratorizado ou aplicação aérea diretamente sobre a folhagem das plantas infestantes. Em aplicações em pós-emergência em área total, deve-se utilizar um volume de calda que proporcione o adequado molhamento foliar. Melhores performances de controle são obtidas quando há umidade no solo e quando as plantas infestantes a serem combatidas estão em pleno vigor vegetativo.	01
	Guaxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	3,0-5,0		
	Fedegoso (<i>Senna obtusifolia</i>)	3,0-5,0		
	Mata-pasto (<i>Eupatorium maximilianii</i>)	3,0-5,0		
	Malva-branca (<i>Sida cordifolia</i>)	4,0-5,0		
	Guaxuma-branca (<i>Sida glaziovii</i>)	3,0-5,0		
	Cheirosa (<i>Hyptis suaveolens</i>)	3,0-5,0		
Cana-de-açúcar (Cana Planta)	Gervão-branco (<i>Cróton glandulosus</i>)	3,0-5,0		01
	Corda-de-viola (<i>Ipomea purpurea</i>)	0,750-2,0		
	Corda-de-viola (<i>Merremia cissoides</i>)	0,750-2,0		
	Mamona (<i>Ricinus communis</i>)	0,750-2,0		

Cada litro (L) do TRACTOR contém 103,0 g/L de Picloram em sal de trietanolamina que corresponde a 64,0 g/L do equivalente ácido de Picloram + 406,0 g/L de 2,4-Diclorofenoxiacético em sal de trietanolamina que corresponde a 240,0 g/L do equivalente ácido de 2,4-Diclorofenoxiacético. Abaixo estão demonstradas suas respectivas doses/ha em função da recomendação de dose/ha do produto comercial:

Produto Comercial (L/ha)	Ingrediente Ativo (Kg/ha)		Equivalente Ácido (Kg/ha)	
	Picloram	2,4D	Picloram	2,4D
0,750	0,077	0,305	0,048	0,180
2,0	0,206	0,812	0,128	0,480
3,0	0,309	1,218	0,192	0,720
4,0	0,412	1,624	0,256	0,960
5,0	0,515	2,030	0,320	1,200

ATENÇÃO: No caso de pastagens tratadas, deve-se permitir que o capim se recupere, antes do pasto ser aberto ao gado. Assim, a partir do início da aplicação o pasto deve ser vedado ao gado pelo tempo necessário até sua recuperação. Esta é uma medida que visa evitar o consumo de plantas tóxicas pelos animais, que possivelmente existe no pasto e em função do tratamento tornam-se mais atrativas aos animais.

Utilizar as maiores doses em plantas infestantes adultas que tenham sofrido várias roçadas ou quando as plantas daninhas já tenham finalizado seu processo de desenvolvimento vegetativo.

No caso da cultura da Cana-de-açúcar (Cana Planta) o produto deve ser aplicado com a cultura no estágio de 6 folhas e os alvos biológicos Corda-de-viola com até 6 folhas e Mamona com até 4 folhas, e utilizar 200 a 300 L de calda/ha na aplicação do produto

CULTURA, MODO, EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA

O volume de calda pode variar em função da área efetivamente tratada, do porte e da densidade das invasoras, bem como do equipamento e tecnologia utilizada, conforme descrito abaixo:

Controle de Plantas Daninhas em Pastagens e Cana-de-açúcar:

Cultura	Modo de aplicação	Equipamento de aplicação	Volume de calda (L/ha)
Cana-de-açúcar	Terrestre	Tratorizado	200 - 300
	Aéreo	Aeronaves agrícolas	50
Pastagem	Terrestre	Tratorizado	200 - 300
	Aéreo	Aeronaves agrícolas	50

Aplicação terrestre em área total:

Aplicar o TRACTOR com equipamento de pulverização tratorizado com barra, aplicando a calda sobre a folhagem das plantas daninhas de maneira uniforme em toda a área.

Aplicação Tratorizada:

- Bicos: Utilize bicos tipo leque que gerem gotas médias, grossas ou muito grossas de forma a minimizar os riscos com deriva;
- Vazão: 200 – 300 (L/ha)
- Pressão: Deverá ser selecionada em função do volume de calda e da classe de gotas.
- Tamanho de gotas: médias (M), grossas (G) ou muito grossas (MG).

Tanto na aplicação foliar dirigida quanto para a aplicação em área total, deve-se pulverizar somente quando a umidade relativa do ar estiver acima de 50%, a temperatura do ar abaixo de 30°C e a velocidade do vento até 6 km/h.

Aplicação Aérea:

Para aplicação aérea do TRACTOR em área total o tratamento deve ser feito com avião para grandes áreas de pastagens com altos índices de infestação com plantas daninhas de pequeno, médio e grande porte, assim como na cultura da cana-de-açúcar. Aplicar o TRACTOR de forma bem uniforme para atingir toda a folhagem das plantas daninhas.

- Barra com bicos para aeronaves de asa fixa – Utilize bicos que gerem gotas médias (M), grossa (G) ou muito grossas (MG) de forma a minimizar os riscos com deriva;
- Volume de aplicação: 50 L/ha
- Altura de vôo: 4-5 m do topo da cultura. Praticar a menor altura desde que garanta segurança adequada ao vôo;
- Os ajustes da barra devem ser realizados para que se obtenha distribuição uniforme, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas;
- Largura da faixa de deposição: É variável de acordo com o tipo de aeronave;
- Tamanho de gotas: médias (M), grossas (G) ou muito grossas (MG).

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente dos equipamentos utilizados para a pulverização, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar. Evitar a deriva é responsabilidade do aplicador. Para se evitar a deriva aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência. Consulte um engenheiro agrônomo.

Condições climáticas:

Os valores devem ser sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos.

- Temperatura máxima.: 30 °C
- Umidade Relativa Mínima.: 50%
- Velocidade máxima do vento.: 6 km/h
- Clima: observações locais deverão ser realizadas visando reduzir ao máximo as perdas por volatilização ou deriva.

Para a obtenção de uma boa aplicação aérea, sempre observar os limites meteorológicos acima especificados, além de:

- Efetuar levantamento das espécies sensíveis ao produto nas áreas adjacentes;
- Nunca realizar aplicação aérea a menos de 2 km de plantas ou culturas sensíveis;
- Evitar aplicação quando o vento estiver soprando em direção a alguma cultura sensível;
- Interromper a aplicação quando houver alterações das condições climáticas especificadas.

Não permitir que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes d'água, criações e áreas de preservação ambiental.

As condições de aplicação poderão ser alteradas de acordo com as instruções do Engenheiro Agrônomo ou técnico responsável, mediante uso de tecnologia adequada.

Em caso de dúvidas ou mudança de aeronave, realizar testes de campo com papel sensível, ou consultar empresa aplicadora ou o departamento técnico da **NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A**. Consulte sempre um engenheiro agrônomo ou representante da empresa.

Limpeza do equipamento de aplicação:

Proceda a lavagem com solução a 3% de amoníaco ou soda cáustica, deixando-a no tanque por 24 h. Substituí-la depois por solução de carvão ativado a 3 g/L de água e deixar em repouso por 1 ou 2 dias, lavando em seguida com água e detergente. Descartar a água remanescente da lavagem de acordo com os critérios de segurança, em local onde não atinja culturas sensíveis ao 2,4-D e o Picloram. Recomenda-se fazer um teste de fitotoxicidade em culturas sensíveis ao 2,4-D e Picloram, tais como: curcubitáceas, tomate ou algodão; antes de usar o equipamento para pulverização de outros produtos. Preferencialmente utilizá-lo unicamente para aplicação de 2,4-D e/ou Picloram ou formulações que os contenham.

É PROIBIDA A APLICAÇÃO COM EQUIPAMENTO MANUAL OU COSTAL

Modo de Ação: O PICLORAM e o 2,4-D pertencem ao grupo dos herbicidas mimetizadores da auxina. Provocam distúrbios no metabolismo dos ácidos nucléicos, aumento da atividade enzimática e destruição do floema devido ao alongamento, turgescência e rompimento das células. As raízes perdem sua habilidade de absorver água e nutrientes provocando o esgotamento das reservas de energia da planta daninha e finalmente sua morte.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Pastagem: Intervalo de segurança não determinado.

Cana-de-açúcar: Intervalo de segurança não determinado por ser de uso em pré e pós-emergência até três meses após o plantio ou corte.

INTERVALO DE REENTRADA DAS PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

24 horas após a aplicação. Caso haja necessidade de reentrar nas lavouras ou áreas tratadas antes deste período, usar macacão de mangas compridas, luvas e botas.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Para pastagens: manter um intervalo de 07 dias entre a última aplicação e o pastoreio.
- Culturas sensíveis: são sensíveis a esse herbicida as culturas como: algodão, tomate, batata, feijão, soja, café, eucalipto, hortaliças, flores e outras espécies úteis sensíveis a herbicidas hormonais. Caso o produto TRACTOR tenha sido aplicado em área total, o plantio de espécies sensíveis citadas anteriormente deve ser feita somente após 2 a 3 anos da última aplicação. Evitar que o produto atinja diretamente ou por deriva as culturas sensíveis citadas anteriormente.
- Não utilizar para aplicação de outros defensivos agrícolas em culturas sensíveis o mesmo pulverizador utilizado para aplicar o produto TRACTOR.
- Não utilizar esterco de curral para adubar culturas sensíveis proveniente de animais que alimentaram-se de pastagem tratada com TRACTOR até 15 dias da aplicação.
- Fitotoxicidade: o produto TRACTOR não é fitotóxico às pastagens e a cana-de-açúcar nas dosagens recomendadas em bula.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA A UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÃO SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo O para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.

Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	O	HERBICIDA
GRUPO	O	HERBICIDA

O produto TRACTOR é composto por PICLORAM e 2,4-D, que apresentam mecanismo de ação dos mimetizadores de auxina, ambos pertencentes ao Grupo O, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

2. DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRODUTO PERIGOSO

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS: - Produto para **uso exclusivamente agrícola**; - Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto. - Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas; - Utilize sempre os equipamentos de proteção individual recomendados. - Para entrada no local de armazenamento dos agrotóxicos utilizar os seguintes equipamentos de proteção individual (EPI): luvas de proteção para produtos químicos, óculos com proteção lateral, avental e botas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA. - **Produto extremamente irritante para os olhos**; - Não utilize equipamento de proteção individual danificado ou úmido e respeite as recomendações do fabricante. - Para o preparo da calda, vista os EPI's conforme a ordem a seguir: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por baixo do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha, máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila. - Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência. - Para o preparo da calda, manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados. Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de respingos ou poeira.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO - Antes de iniciar a aplicação do produto, vista os equipamentos de proteção individual (EPI's) na seguinte ordem: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por baixo do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila. - Troque a vestimenta de proteção sempre que observar que o tecido esteja molhado durante a aplicação e substitua o filtro do respirador conforme recomendação do fabricante. - Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. - Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca. - Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto. - Evite o máximo possível contato com a área tratada.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO - Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PERIGO. PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA COM AGROTÓXICO" e manter os avisos até o final do período de reentrada. - Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação; - Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais; - Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação. - Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara. - Tome banho imediatamente após a aplicação do produto. - Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeável. - Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. - Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante. - Não reutilizar a embalagem vazia. - No descarte de embalagens, utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA E ANTÍDOTO

Grupo químico	Picloram - Ácido Piridinocarboxílico , 2,4 - D - Ácido ariloxialcanóico . O 2,4-D é um dos componentes (50%) do agente Laranja que causou uma série de graves problemas de saúde durante a guerra do Vietnã, entre 1961 e 1971.
Vias de exposição	Oral, Dérmica, Ocular e Inalatória. Exposição ocupacional, inalatória, dérmica e oral nos locais de produção, armazenamento ou aplicação. A exposição da população em geral é através da ingestão de resíduos nos alimentos (animais e plantas), por ingestão acidental ou intencional (suicídio, homicídio), pela via inalatória em ambientes contaminados ou por contato dérmico com o produto.
Toxicocinética	Picloram: Para definir o Picloram no homem, seis voluntários saudáveis receberam doses orais únicas de 5,0 e 0,5 mg/kg, e uma dose dérmica de 2,0 mg/kg. Picloram foi administrado oralmente como o sal de sódio em suco de laranja e a dose dérmica foi aplicada às costas dos voluntários como ácido livre dissolvido em etanol. Os dados indicaram que Picloram foi rapidamente absorvido do trato gastrointestinal (meia/vida de 0,5 hora) e rapidamente excretado não modificado pela urina; mais que 76% do produto aplicado oralmente foi excretado na urina durante as primeiras 6 horas e, mais que 87% foi excretado na urina em 72 horas. Por comparação, Picloram foi levemente absorvido através da pele (meia vida de 12 horas) e, baseando-se na quantidade de Picloram excretado na urina, somente uma pequena fração (0,18%) do Picloram aplicado à pele foi absorvido. Em resumo, estes dados demonstram que Picloram é rapidamente excretado e apresenta baixo potencial para acumular no homem durante exposições repetidas ou prolongadas. Adicionalmente, Picloram foi muito pouco absorvido através da pele e é improvável que quantidades tóxicas agudas sejam absorvidas por essa via. A absorção dérmica vista em exposição ocupacional humana é rápida com absorção baixa, de aproximadamente 6%. O Picloram é rapidamente excretado inalterado pela urina; mais que 75% do produto aplicado oralmente foi excretado na urina durante as primeiras 6 horas e mais que 90% foi excretado

	<p>na urina em 72 horas. Em menor proporção, 15% da dose administrativa foi excretada pelas fezes e 0,5% pela bile. Estes dados demonstram que Picloram é rapidamente excretado e apresenta baixo potencial para acumular no homem durante exposições repetidas ou prolongadas. (Frases, atualmente não ETICO)</p> <p>2,4-D:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Absorção: o 2,4-D rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal com pico plasmático entre 10 minutos a 24 horas dependendo da dose e da formulação. A taxa de absorção é relacionada à dose com absorção mais rápida a baixas doses. Absorção de ésteres de 2,4-D é mais lenta que a das formas ácidas ou sais, entretanto, as taxas de excreção são similares. A taxa de absorção inalatória também é rápida. A absorção dérmica foi de 10% e após administração intravenosa, a absorção foi de 100%. • Distribuição: 2,4-D é solúvel em água, então, é amplamente distribuído e não acumula no corpo. 2,4-D usa sistemas de transporte ativo para entrar nos tecidos e cruzar a barreira hematoencefálica. Outra condição que contribui para a extensão da distribuição tisular é sua capacidade de se unir às proteínas séricas. • Metabolismo: estudos em humanos mostraram que a taxa de depuração plasmática de 2,4-D administrada oralmente segue a cinética de primeira ordem com excreção urinária de (10,2-28,4) horas. A farmacocinética seguindo absorção dérmica é diferente do que na exposição oral. Níveis plasmáticos alcançam um platô e declinam mais rapidamente seguindo a rota oral. A depuração plasmática de 2,4-D segue uma cinética bifásica começando 8 horas após a administração da dose com meia-vida para vários tecidos de (0,6-2,3) horas da primeira fase e (25,7 – 29) horas da segunda fase. Após absorvido, o 2,4-D sofre hidrólise enzimática formando conjugados ácidos de 2,4-D, entre (0-27%) da dose administrada. O 2,4-D não é metabolizado a intermediários reativos. • Excreção: a excreção do 2,4-D é predominantemente pela via urinária, sendo secretada ativamente pelos túbulos proximais. A taxa de excreção urinária é inversamente proporcional à dose. Após administração oral de 5mg de 2,4-D em humanos, 77% da dose foi excretado em 96 horas e (87-100)%, eliminado na urina em 6 dias. A excreção urinária incrementa mais lentamente seguindo exposição dérmica que a oral. Outra importante rota de excreção em trabalhadores expostos é a perspiração. Após exposição de 2 horas, 2,4-D foi detectado na perspiração por 2 semanas e na urina por 5 dias.
<p>Mecanismos de toxicidade</p>	<p>Picloram: não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos.</p> <p>2,4-D: primariamente irritante, mas foi relatado um caso de alterações degenerativas das células cerebrais e toxicidade do sistema nervoso central. Com muitas poucas exceções, a toxicidade relativa dos sais e formas Ester de 2,4-D são bastante similares às da forma ácida.</p> <p>Apesar de penetrar pouco no sistema nervoso, o 2,4-D atinge níveis tóxicos. A altas doses o sistema de transporte responsável pelo efluxo de 2,4-D do cérebro é inibido. Além disso, dano vascular tem sido reportado em ratos exposto a altas doses de 2,4-D, o qual pode facilitar o influxo devido ao comprometimento da barreira hematoencefálica. Saturação da união à proteína plasmática também pode contribuir.</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p>Picloram:</p> <p>Exposição aguda:</p> <p>Dados de exposição de humanos a doses elevadas são limitados. Pode ocorrer náusea após a exposição a grande quantidade. A sua baixa pressão de vapor torna a toxicidade por via inalatória improvável. O picloram não é descrito como sendo um sensibilizante. O seu pó pode ser irritante aos olhos, pele, nariz, garganta e trato respiratório.</p> <p>Exposição Dérmica: o picloram é moderadamente irritante para a pele. O picloram é absorvido lentamente através da pele.</p>

Exposição Ocular: irritante moderado, sem lesão córnea.

Exposição Inalatória: o seu pó pode ser irritante ao nariz, garganta e trato respiratório.

Exposição oral: pode ocorrer náusea após ingestão de grandes quantidades de picloram. O picloram é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal.

Toxicidade sistêmica: é baixa. Em exposições em animais produziu prostração, perda de peso e rabdomiolise. Outros sintomas foram:

Neurológico:

Neurológico: ataxia, tremores, depressão; embora não tenham sido relatados ataques epiléticos em humanos, eles ocorreram em animais expostos a doses fatais.

Cardiovascular: taquicardia.

Gastrointestinal: náuseas, diarreia, hepatotoxicidade.

Hematológico: leucopenia.

Dermatológico: O picloram é moderadamente irritante para a pele, pode produzir eritema e exantema.

Genitourinário: ginecorrágia, lesão renal.

Efeitos crônicos

Estudos crônicos em animais mostraram que os órgãos alvo são os olhos, tireoide, rins, adrenais, gônadas e fígado. A altas doses de picloram, os animais exibiram: diminuição do peso corporal, do ganho de peso, do consumo de alimentos e dos níveis de TGP, e, incremento dos níveis de fosfatase alcalina e peso do fígado; depressão, prostração, ataxia, tremores e convulsões precederam a morte. Toxicidade hepática tem sido relatada após exposição dérmica repetida de altas doses.

Toxicidade reprodutiva e sobre o desenvolvimento:

Não evidências de teratogenicidade, entretanto o herbicida composto por Picloram e 2,4-D mostrou efeitos teratogênicos e diminuição do crescimento fetal em camundongos após exposição dos pais e exposição combinada preconcepcional e gestacional.

Mutagenicidade, genotoxicidade, carcinogenicidade:

Picloram não mostrou evidências de genotoxicidade em humanos e apresentou somente um resultado positivo em outras espécies em um teste de mutação em *Streptomyces coelicolor* e *Saccharomyces cerevisiae*. Picloram tem induzido tumores hepáticos benignos em ratas.

2,4-D:

População de risco: indivíduos portadores de doença hepática, renal, cardiovascular, dermatológica, convulsões e neuropatias.

Exposição aguda

Após intoxicação por 2,4-D em humanos pode ocorrer fadiga, astenia, anorexia, sudorese profusa, sensação de queimação na língua, faringe, tórax e parte superior do abdômen, febre e as seguintes alterações:

Neurológico

A) Exposição a baixas doses: vertigem, dor de cabeça, mal estar, alteração da marcha, dismetria, anestesia e parestesias.

B) Exposição a doses elevadas: pode ocorrer alteração da temperatura corporal (hipotermia em ambientes frios e febre em ambientes quentes) contrações musculares, espasmos, fasciculações, fraqueza profunda, hiporeflexia, polineurite, paralisés flácida, convulsões com ou sem opistótono, hipotonia ou hipertonia, relaxamento de esfínteres, nistagmus, midriase, hipotensão, choque, letargia evoluindo para coma.

C) Reações idiossincráticas: neuropatias periféricas com ou sem dor intensa.

Cardiovascular: Na intoxicação relatou-se taquicardia, bradicardia, anormalidades no eletrocardiograma, assistolia, outras disritmias, hipotensão, miocardite tóxica.

Respiratório: Ingestão de grande quantidade pode causar bradipnéia, insuficiência respiratória, hiperventilação, edema pulmonar e pneumonia.

Gastrointestinal: Foram relatados náusea, vômito, diarreia e entorocolite

	<p>hemorrágica.</p> <p>Hepático: Foram relatadas elevações nas enzimas LDH e transaminases.</p> <p>Genitourinário: Podem ocorrer albuminúria e porfiria; insuficiência renal devida a rabdomiólise também é possível. O paciente pode ficar com sequelas de impotência sexual por semanas a meses.</p> <p>Hidro-eletrolítico: A ingestão de 2,4-D pode levar à hipocalcemia, hipercalemia e hipofosfatemia e alterações ácido-base (acidose metabólica).</p> <p>Hematológico: A trombocitopenia é o efeito hematológico primário. A leucopenia também foi relatada.</p> <p>Dermatológico: O contato direto pode causar irritação na pele, exantema. Não é sensibilizante.</p> <p>Musculoesquelético: Podem ocorrer espasmos musculares, rigidez muscular, elevação da CPK e rabdomiólise.</p> <p>Endócrino: Hipoglicemia tem sido vistos em casos de suicídios.</p> <p>Óbito: Pode decorrer de parada cardiorespiratória devido a arritmias ou pneumonia.</p> <p>Efeitos crônicos</p> <p>Exposição crônica pode levar a alterações do sistema nervoso central no controle da função motora, dermatite de contato, hepatotoxicidade e cirrose, astenia, tonturas, alterações gastrointestinais e cardiovasculares, hipersialorréia, incremento da sensibilidade auditiva e gosto doce na boca.</p> <p><u>Toxicidade reprodutiva e sobre o desenvolvimento:</u> O 2,4-D tem causado efeitos adversos sobre a reprodução em experimentos com animais (incremento na mortalidade nas fêmeas tratadas e diminuição do peso dos filhotes). Em ratos o 2,4-D produziu anormalidades esqueléticas; em coelhos, induziu abortos e anormalidades esqueléticas. Incremento na duração da gravidez tem sido observada. Efeitos endócrinos apareceram em estudo reprodutivo de 2 gerações.</p> <p>O herbicida composto por Picloram e 2,4-D mostrou efeitos teratogênicos e diminuição do crescimento fetal em camundongos após exposição dos pais e exposição combinada preconcepcional e gestacional.</p> <p><u>Mutagenicidade, genotoxicidade, carcinogenicidade:</u> Baseados no padrão de respostas observadas em estudos de genotoxicidade <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i>, encontrou-se que o 2,4-D não foi genotóxico nem mutagênico, embora alguns efeitos citogenéticos foram observados. Entretanto, devido à preocupação com a carcinogenicidade do produto com bases em estudos epidemiológicos antigos realizados em humanos, novos estudos prospectivos de corte foram realizados sobre associação entre 2,4-D e sarcoma de tecido mole e linfoma não-Hodgkin com resultados conflitantes. Os estudos epidemiológicos mais antigos descreviam a associação com esses tumores; os mais recentes, conforme revisão da IARC/WHO, apontam que a carcinogenicidade seja devida à presença de contaminantes do produto, especialmente dioxina. IARC/WHO classifica atualmente o 2,4-D como possível carcinogênico (grupo 2B).</p> <p><u>Efeitos endócrinos:</u> Baseados em estudos que mostraram efeitos na tireóide e nas gônadas seguindo exposição ao 2,4-D, existe atualmente uma preocupação em relação ao potencial de desregulador endócrino. Novos estudos são necessários para avaliar esse potencial.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p> <p>Obs. O 2,4-D pode ser detectado na urina, entretanto não é de valor diagnóstico. Os níveis sérios não correlacionam com o quadro clínico.</p>

Tratamento	<p>Antídoto: não há antídoto específico.</p> <p>Tratamento: medidas de descontaminação, tratamento sintomático e de suporte. Deve ser evitado o contato do produto com os olhos, pele e roupas contaminadas.</p> <p><u>Exposição Oral:</u> Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto:</p> <ul style="list-style-type: none">• Carvão ativado: Administra uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água/30g de carvão). Dose usual: 25 a 100g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/kg em crianças com menos de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do agrotóxico;• Lavagem gástrica: Em caso de ingestão recente (até uma hora), proceder a lavagem gástrica (na maioria dos casos não é necessário, dependendo da quantidade ingerida, tempo de ingestão e circunstância específica). Atentar para o nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração em posição de <i>Trendelenburg</i> e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. Controlar convulsões antes.• Não provocar vômito, entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente. ATENÇÃO: nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.• Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter as vias aéreas permeáveis, se necessário através de intubação oro-traqueal, aspirar secreções e administrar oxigênio. Atenção especial para fraqueza de musculatura respiratória e parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias cardíacas. Adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário; uso de PEEP pode ser requerido. Monitorar temperatura corporal e tratar se necessário.• Convulsões: indicado benzodiazepínicos IV (Diazepam (adultos: 5-10 mg; crianças: 0,2-0,5 mg/kg, e repetir a cada 10 a 15 minutos) ou Lorazepam (adultos: 2-4 mg; crianças: 0,05-0,1 mg/kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol se há recorrência das convulsões em maiores de 5 anos.• Alcalinização da urina: pode ajudar a estimular a eliminação do produto e deve ser considerado em intoxicações graves.• Arritmias cardíacas: instituir monitoramento cardíaco, ECG e administrar oxigênio. Avaliar hipoxia, acidose e distúrbios eletrolíticos. Lidocaína e amiodarona são geralmente os agentes de primeira linha no tratamento das arritmias. Amiodarona deve ser dado com precaução se substâncias que prolongam o intervalo QT e/ou causam taquicardia ventricular do tipo <i>torsades de pointes</i> estão envolvidas na intoxicação. Ritmo instável requer imediata cardioversão.• Monitorar oxigenação (oximetria ou gasometria), ECG, amilase sérica. Tratar pneumonite, convulsões e coma se ocorrerem. Manter observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. <p><u>Exposição Inalatória</u> Descontaminação: Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite e pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com beta-2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parental.</p> <p><u>Exposição Ocular</u> Descontaminação: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9% à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, edema, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deverá ser encaminhado para tratamento específico.</p>
-------------------	--

	<p><u>Exposição Dérmica:</u> Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão se a irritação ou dor persistir.</p> <p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EVITAR: aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambú) para realizar o procedimento. • Usar PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto durante o processo.
Contra-indicações	A indução de vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Em ovelhas tem se demonstrado sinergismo tóxico entre o Picloram e o 2,4-D.
Atenção	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS.</p> <p>Notifique ao sistema de informações de agravos de notificações (SINAN/MS)</p> <p>Telefones de Emergência da Empresa Toxiclin (Emergência Toxicológica): 0800 0141.149 Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S/A – (085) 4011.1000 SAC Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S/A – 0800 725 4011</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO: O i.a. PICLORAM é rapidamente absorvido no trato digestório e pode ser excretado na urina (80%) e fezes (15%), dentro de 24 a 48 horas. Estudos demonstraram que PICLORAM não se acumula nos tecidos adiposos e quantidades não mensuráveis de resíduos podem ser encontrados no leite de vacas alimentadas com grandes quantidades do herbicida presente na dieta. O mecanismo de ação proposto para o i.a. 2,4-D parece ser por inibição da fosforilação oxidativa. A absorção em humanos se dá totalmente dentro das 24 horas seguintes à digestão. A eliminação do 2,4-D em animais de laboratório se dá de forma quase totalmente inalterada, mediante filtração glomerular com eliminação de 83% pela urina, dentro das 96h seguintes a ingestão e 3% da eliminação por via fecal.

SINTOMAS DE ALARME: Dados não disponíveis.

EFEITOS AGUDOS: O produto TRACTOR apresentou uma DL50 oral para ratos maior que 2000 mg/kg p.c./dia, DL50 dérmica maior que 4000 mg/kg p.c./dia e CL50 inalatória maior que 6,0 mg/L. Demonstrou leve irritação para a derme dos coelhos. O produto foi extremamente irritante para os olhos.

EFEITOS CRÔNICOS:

Estudos de exposição crônica com o i.a. PICLORAM para camundongos alimentados com doses de 1000 a 2000 mg/kg via oral por 32 dias não revelaram nenhum sinal clínico de toxicidade. Cães e carneiros alimentados por um mês com baixas dosagens de PICLORAM não apresentaram sinais de toxicidade. Os estudos revelaram que o i.a. PICLORAM parece não apresentar potencial carcinogênico, teratogênico ou distúrbios na reprodução de animais experimentais. Ratos alimentados com altas doses de 2,4-D, cerca de 50mg/kg/dia, durante 2 anos não apresentaram efeitos adversos. A mesma dose de 50mg/kg/dia oferecidas para ratas grávidas não induziram efeitos adversos nos pesos e tamanhos dos nascidos. Problemas relacionados à toxicidade reprodutiva são improváveis de ocorrer em humanos sob circunstâncias normais.

EFEITOS ADVERSOS:

Uma vez que o produto não tem finalidade terapêutica, qualquer efeito observado será sempre um efeito tóxico.

3. DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

- Este produto é:

- () - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- () - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- (x) - PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- () - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente. - Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas. - Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**. - Não utilize equipamento com vazamentos. - Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes. - Aplique somente as doses recomendadas. - Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água. - A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação de solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas. - Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos. - Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO

CONTRA ACIDENTES: - Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada. - O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais. - A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível. - O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável. - Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**. - Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças. - Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados. - Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. - Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada. - Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A** - Telefone de Emergência: **(85) 4011.1000**. - Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros). - Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado** - recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final; - **Solo** - Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima; - **Corpos d'água** - Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido; - Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ OU PÓ QUÍMICO ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM FLEXÍVEL

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:** O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em sacos plásticos transparentes (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificados e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:** No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeitos de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **TRANSPORTE:** As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em sacos plásticos transparentes (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificados e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

PARA EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM: Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual): Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos: - Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos; - Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume; - Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos; - Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador; - Faça esta operação três vezes; - Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador; - Acione o mecanismo para liberar o jato de água; - Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; - A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador; - Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos; - Manter a embalagem nesta posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; - Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador; - Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:** *Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.*

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:** **No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve**

guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE: As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA: O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA: No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE: As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA: O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA: É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE: As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmara de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

4. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ORGÃO COMPETENTE ESTADUAL, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis